

Exemplar em 12/11/86  
19 JAN 1986

## Um novo regime *as const*

A comissão de estudos constitucionais, presidida pelo jurista Afonso Arinos, vem insistindo na tese da adoção de um sistema parlamentarista de governo para o Brasil, a partir de decisão a ser tomada pela Assembléia Nacional Constituinte. No próprio Governo, algumas vozes já se levantaram em favor da proposta.

O regime parlamentarista no Brasil, já adotado uma vez, não emplacou. Pensava o presidente eleito, Tancredo Neves, em inspirar-se no parlamentarismo francês atual, adaptado ao clima tropical, onde o colorido socialista tenderia a pender, sempre que necessário, a uma posição de centro-direita. Este malabarismo, que o ex-presidente imaginava poder colocar em prática, apenas chegou aos ouvidos de poucos privilegiados e foi captado por

alguns herdeiros natos — tanto de Tancredo como da linha política do antigo PSD.

Aos poucos, a idéia de um novo regime vem enfeitando a ala moderada do PMDB no Congresso e, com a mesma força, recebe as críticas dos parlamentares mais à esquerda, que desejam influir na Assembléia Nacional Constituinte com propostas que esbarram na tese de um parlamentarismo mais acomodado, segundo as idéias da Comissão de Sábios, composta por um clube fechado de juristas.

Tanto a intenção de Tancredo Neves, que não teve tempo para influir na condução da Constituinte, como as propostas mais à esquerda do presidente José Sarney devem ser levadas às urnas para que o povo, através do voto, defina qual o melhor regime político que o Brasil deverá adotar.